

O SPAGHETTI WESTERN COMO CRÍTICA AO IDEAL DE PROGRESSO

César Henrique Guazzelli e Sousa, Eduardo José Renato

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM HISTÓRIA

Introdução

O presente trabalho tem como problema central a construção do subgênero Spaghetti Western no cinema, ancorado na perspectiva de que este se configura não somente como uma ruptura estética com o faroeste clássico, mas também como uma reconstrução mais profunda, pautada pela crítica da modernidade e do ideal de progresso. O objetivo geral do trabalho é verificar de que forma os Spaghetti Westerns construíram um discurso de crítica à Ilustração e à modernidade ao desconstruir o faroeste clássico americano. Os objetivos específicos são: Compreender os aspectos econômicos e sociais que permitem a construção de um discurso de crítica ao ideal de progresso no interior do cinema popular italiano. Analisar como os elementos temáticos e estilísticos do faroeste clássico são desconstruídos pela sua contraparte italiana. Compreender como os elementos estéticos e temáticos dos faroestes italianos foram assimilados no interior da indústria de Hollywood.

Métodos, procedimentos e materiais

O presente trabalho se pautará basicamente em pesquisa bibliográfica de caráter histórico e teórico-conceitual, bem como por análise fílmica. Para a organização da pesquisa bibliográfica, será utilizado o método proposto por Ângelo Domingos Salvador (1970). Para a análise fílmica, será adotada a metodologia denominada Poética que, de acordo com Bordwell e Wilson Gomes parte da premissa de que a obra deve ser pensada em função de sua destinação e dos efeitos que provoca sobre o espectador. Assim, o programa de estudos aplicados ao cinema denominado Poética parte do pressuposto de que um filme pode ser entendido com certa exatidão no interior de determinada cultura como um conjunto de dispositivos técnicos e estratégias semânticas destinados à produção de efeitos pré-determinados sobre o espectador. Esses dispositivos podem ser identificados, atomizados e relacionados a determinado elemento ou grupo aos quais pertencem. Em outras palavras, a Poética parte dos efeitos provocados por determinada película sobre o espectador para, então, desconstruí-la e compreender quais são as causas das quais decorrem esses efeitos (GOMES, 2004). Nessa perspectiva, no campo dos estudos narrativos e estilísticos, a poética consiste numa espécie de engenharia reversa, que desconstrói o artefato para compreender seu funcionamento (CARREIRO, 2011, p. 31).

Resultados e discussão

Sérgio Leone construiu sua própria alegoria dos pioneiros da fronteira norte-americana e das paixões que impulsionaram esses homens em direção ao interior do continente, subvertendo o imaginário construído no interior de Hollywood sobre o tema, baseado em uma série de convenções estilísticas cativas da estética do melodrama. Se na vertente clássica do gênero a civilização e a modernidade são tomadas como fronteiras edênicas que se sobrepõem à barbárie desumanizadora, em Leone a barbárie encontra no processo civilizador e no advento da modernidade combustível para perpetuar-se e desenvolver-se de maneira ainda mais arrebatadora. Se no faroeste clássico o bem e o mal são personificados nas figuras do protagonista e do antagonista, na filmografia de Leone essa fronteira se torna nebulosa. A figura do anti-herói passa, a partir de então, a ter lugar cativo na cultura da mídia. A assimilação dos elementos iconoclastas dos ítalo-westerns no interior dos grandes estúdios de Los Angeles, forçada por fatores econômicos, provocou uma tensão entre a necessidade de manutenção da autoridade sobre a construção do universo mítico que constitui a representação do próprio passado e a impossibilidade de se manter os mesmos códigos semânticos e os mesmos discursos do faroeste clássico. Uma determinada tensão de forças entre a racionalidade econômica e os conflitos de afirmação identitária provocou um rearranjo, em que os elementos dos Spaghetti Westerns foram incorporados à indústria americana.

Conclusão e referências

Nos faroestes italianos produzidos no interior da indústria popular do Cinecittà, os elementos estilísticos e temáticos lançados por Sergio Leone e Sergio Corbucci e, posteriormente, transformados em fórmulas de gênero, dão a ver uma representação da fronteira dos EUA em que os processos e transformações ligados ao projeto de civilização e progresso barbarizam e animalizam. Por trás da realidade autodestrutiva, suja e deteriorada que se forma conforme os ventos do progresso cortam o continente, ergue-se uma máscara, uma casca de civilização que oculta sua verdadeira natureza: desencantada, neurótica e esquizofrênica. Mais do que isso, o ataque proferido pelos faroestes italianos não se dirige diretamente contra os criadores do Western, mas os utiliza como emblema de uma incursão maior, que se lança contra a contra o ideal de progresso e contra a Modernidade.

CARREIRO, Rodrigo. Era uma Vez no Spaghetti Western: estilo e narrativa na obra de Sérgio Leone. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2011. FRAYLING, Christopher. Sérgio Leone – Something to do with death. Estados Unidos: Faber & Faber, 2000. FRAYLING, Christopher. Spaghetti Westerns: Cowboys and Europeans from Karl May to Sergio Leone. Londres: Cinema and Society, 1981. GARDNIER, Ruy. Quando Explode a Vingança in: Contracampo. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/64/giulatesta.htm> Acesso no dia 18 de setembro de 2009. GEADA, Eduardo. Cinema e Transfiguração. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. HAWTHORN, Geoffrey. Iluminismo e desespero. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982. HERMAN, Arthur. A idéia de decadência na história ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1999. NOVAES, Adauto. Civilização e Barbárie. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007. OLIVEIRA, Lucia Lippi. Americanos – Representações da identidade nacional nos EUA. Belo Horizonte

Palavras-chave: Progresso, Western, Cinema Popular, Civilização, Cinema

Fomento: FAPEG

Contato: cesar_h_guazzelli@yahoo.com.br